

Por trás dos sete véus



■ NA CAPADÓCIA, Clara Sússekind se apresenta de segunda a segunda: "Nem parece que é trabalho"

Bia Guedes



■ DE PASSAGEM pelo Rio, a bailarina curte Copacabana, onde nasceu e se criou, e mata a saudade da filha

Album de família

Saiba quem é a bailarina carioca que ganhou o mundo com a dança do ventre

Patricia de Paula

patricia.paula@oglobo.com.br

• A bailarina Clara Sússekind costuma dizer que a dança fala em outro nível que não o da palavra. E sempre consegue ser entendida. Pois foi a dança, com sua linguagem muito particular, que a levou de Copacabana, onde nasceu e foi criada, direto para a Capadócia, na Turquia. A viagem que seria de apenas quatro dias já dura quatro anos.

— Cheguei sem falar uma palavra de turco. Comecei fazendo algumas apresentações de dança do ventre. Os guias gostaram de mim, e os patrões quiseram que eu ficasse mais. A dança foi a linguagem para que nos entendêssemos — conta.

A viagem de Clara rumo ao Oriente tinha um objetivo principal: fazer em Istambul um curso de giro sufi (aquela dança religiosa em que o bailarino gira em torno de seu próprio eixo para entrar em contato com a espiritualidade). Lá, no entanto, ela descobriu que apenas os homens tinham acesso a essa dança:

— Com três meses de viagem, resolvi conhecer as cidades turísticas. Quando

cheguei à Capadócia, conheci um professor que me ensinou a maneira turca de fazer o giro sufi, que passei a incorporar em algumas de minhas apresentações.

Clara se apaixonou pela Capadócia, onde passou a morar. Segundo ela, a oportunidade de viver dentro de uma cultura diferente, mas com a qual se identifica, é enriquecedora.

— Além disso, adoro o lugar, que é lindo, e as pessoas também. A vida é tranquila e sem violência. Ainda consigo viver de dança. Nem parece que é um trabalho — revela a bailarina, de 37 anos, com formação em balé clássico, mas que se encantou pela dança do ventre.

No Rio, ficaram outras paixões da Clara: os amigos, a família e a filha de 12 anos. Uma vez por ano, durante um mês, Clara volta à cidade em que nasceu para matar as saudades e, é claro, mostrar a arte de sua dança. Ela se apresenta todas as quartas-feiras, a partir das 21h, no restaurante Arab, em Copacabana, e, no dia 27, fará uma única apresentação no quiosque Arab, na Lagoa, às 20h, onde executará o giro sufi.

— Adoro quando venho ao Rio. Aqui, a vida é mais agitada, corrida, diferente da vida na Capadócia. Nessas horas, lembro-me de onde vim e quem sou — diz.